

PROFESSORA Luciane Ribas de Andrade -

Luciane-randrade@educar.rs.gov.br

ÁREA das LINGUAGENS

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA

ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: 1º a 30/SETEMBRO/2021

NOME DO ALUNO: _____

EJA - TOTALIDADE: 7 - TURMA: 70

→ Retomando nos estudos → “A CARTA”, de Pero Vaz de Caminha (vista em nossa atividade de agosto) → é um texto **INFORMATIVO**, pois contém “informações” da nova terra recém descoberta.

(Leia o quadro abaixo para esclarecer suas dúvidas em relação à **FIGURA DE LINGUAGEM!**)

→ Ao lado desses **TEXTOS INFORMATIVOS**, tivemos os textos escritos pelos **JESUÍTAS QUE VIERAM JUNTOS NAS EMBARCAÇÕES QUE CHEGARAM EM NOSSO PAÍS EM 1500**. Esses textos são chamados de **LITERATURA CATEQUÉTICA** ou de **CATEQUESE** – são textos da **LITERATURA JESUÍTICA** (ver quadro de Victor Meireles “A primeira Missa no Brasil”- 1861 - na atividade de agosto.)

Nossa **Disciplina** é da área das **Linguagens**. A língua e suas formas de expressão são seus objetos de estudo.

→ **NÃO ESQUEÇA:**

#**Linguagem objetiva**; exata, precisa, com sentido dicionarizado = **LINGUAGEM DENOTATIVA**.

Ex.: A **bola** furou na hora do jogo. (**bola**=objeto esférico=real)

Vamos a um exemplo de um texto do PADRE JOSÉ DE ANCHIETA (aqui teremos uma parte do texto):

A Santa Inês (I)

Cordeirinha linda,
como folga o povo
porque vossa vinda
lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
de lesu querida,
vossa santa vinda
o diabo espanta.

Por isso vos canta,
com prazer, o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
fugirá depressa,
pois vossa cabeça
vem com luz tão pura

Vossa formosura
honra é do povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Virginal cabeça
pela fé cortada,
com vossa chegada,
já ninguém pereça.

Vinde mui depressa
ajudar o povo,
pois com vossa vinda
lhe dais lume novo.

Vós sois, cordeirinha,
de lesu formoso,
mas o vosso esposo
já vos fez rainha.

Também padeirinha
sois de nosso povo,
pois, com vossa vinda,
lhe dais lume novo.

→ A linguagem, muitas vezes, não é **OBJETIVA**, clara, ela **PODE** se apresentar de **FORMA FIGURADA**. Veja:

→ “O **Ódio** e o **Amor** andam de mãos dadas”.

- o “Ódio” está posicionado ao lado de seu termo contrário: “Amor” → “Ódio” e “Amor” são **opostos**, portanto temos uma **figura de linguagem** chamada: **ANTÍTESE**.

→ **ATIVIDADES** → **1ª QUINZENA**

→ Baseado na leitura do texto, responda:

- 1) Pensando no objetivo dos portugueses ao virem para o Brasil, qual foi o objetivo do padre ao escrever este texto?
- 2) Pelo fato dos textos serem escritos para um público composto de muitos indígenas, colonos,...enfim, para aqueles que aqui estavam, muitos eram escritos de maneira **POLILÍNGUE**, O QUE LHE CONFERIA MAIOR ALCANCE. MAS O VERDADEIRO ALVO ERA O ÍNDIO? POR QUÊ? (para responder a este questionamento, pense na cultura desse povo!)
- 3) Observe que trata-se de um texto com grande **musicalidade**. Marque – ao lado do texto – as **RIMAS** (aquelas coincidências sonoras que ocorrem ao final de cada **VERSO** - =cada linha - do texto. Aproveite para responder quantos **versos**(linhas) têm o texto e quantas **ESTROFES** (AGRUPAMENTO DE VERSOS) temos presentes no fragmento de texto.
- 4) Retire do texto “A Santa Inês” as **ANTÍTESES**.

1) Reconheça essa **FIGURA** de **LINGUAGEM** nas tirinhas e na frase abaixo. **RETIRE** e **EXPLIQUE** cada uma delas:

A) “Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.”

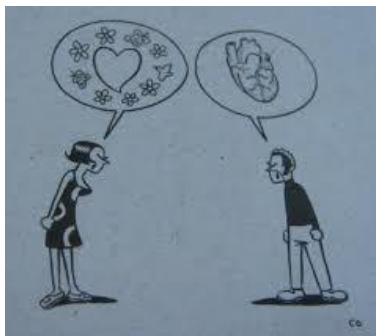
B)



C)



D)



→OBSERVE→a LINGUAGEM usada até aqui se apresentou de maneira VERBAL= o **poema** nos veio apresentado por meio de palavras; os DIÁLOGOS das HISTÓRIAS em QUADRINHOS são representados por palavras escritas. Mas as imagens acima – as Histórias em Quadrinhos, as “tirinhas” e a imagem do “homem e da mulher” representados acima – nos foram apresentados de forma NÃO-VERBAL = FORAM APRESENTADOS POR IMAGENS.

→Com base na LINGUAGEM VERBAL e na LINGUAGEM NÃO-VERBAL, colocadas no quadro acima, RECONHEÇA-AS abaixo, explicando o que cada uma comunica:

A) Na “**Carta**”, de Pero Vaz de Caminha (**atividade de agosto**), temos a descrição de qual foi a linguagem utilizada quando o europeu procurou se comunicar com o elemento nativo (que foi chamado de “índio”) – não esqueça que o europeu português e o índio não falavam a mesma língua.

EXPLIQUE.

B)



→Pessoal, no material da EJA (LIVRO) – para quem tem o livro – este conteúdo está na pág.(175). Gosto de deixar isso registrado, pois se retornarmos ao ensino presencial o usaremos.

Seguindo nossos estudos, dando sequência à PERIODIZAÇÃO da LITERATURA BRASILEIRA, partiremos para o **BARROCO**.

→**BARROCO** →BARROCO tem ligação com a ARTE. É uma forma de expressão que marcou o século XVII e o início do século XVIII, inclusive na Literatura. O estilo barroco expressa os conflitos religiosos ocorridos na Europa, a ascensão do protestantismo, após a Reforma Protestante, e a perda de prestígio e poder da Igreja Católica no século XVI. Na tentativa de reaver o poder e os fiéis que perdera, a Igreja Católica promoveu uma reação – a CONTRARREFORMA. Uma das estratégias de reconquista dos fiéis era a promoção artística: esculturas, pinturas, literatura voltadas para os temas religiosos e apelo aos sentimentos e emoções, buscando a retomada do teocentrismo medieval (Deus no centro), que fora substituído pelo antropocentrismo (homem no centro) do Humanismo e do Renascimento.

→Pessoal, no material da EJA (LIVRO) – para quem tem o livro – está na pág.(180).

→O **BARROCO** apresenta dois representantes → Pe. **Antônio Vieira** e **Gregório de Matos**. Hoje, veremos um PROSADOR. Um padre que escreveu e proferiu de seus púlpitos, mais de 200 sermões.

Vamos ler um deles, o “*Sermão Vigésimo Sétimo*”.

→Vieira era “a voz dos púlpitos”. Dali – daquelas “sacadinhas das igrejas” – já que não havia microfone nesta época (século XVII), ele falava a seus fiéis.

Falava a eles usando de uma linguagem diferente de Gregório de Matos - que era mais rebuscada, CULTISTA -; Vieira era mais simples, usava uma linguagem mais lógica, racional, chamada CONCEPTISTA ou CONCEITISTA.

Vieira era um orador sacro maravilhoso, mestre na oratória.



Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. [...] Os outros nascem para viver, estes para servir; nas outras terras do que eram os homens e do que fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios; naquela o que geram o país e o que criam a seus peitos as mãos, é o que se vende e se compra. Oh, trato desumano, em que a mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os interesses se tiram da almas alheias, e os riscos são das próprias! [...]

Os senhores poucos, os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banqueteadando, os escravos perecendo à fome; os senhores nadando em ouro, e os escravos carregados de ferro; [...]

Estas são as considerações que faço, e era bem que fizessem todos, sobre os juízos ocultos desta tão notável transmigração e seus feitos. Não há escravo no Brasil [...] que não seja matéria para mim de uma profunda meditação. [...] não posso entender que Deus que criou estes homens tanto à sua imagem e semelhança como os demais, os destinasse para dois infernos, um nesta vida, outro na outra.

Mas quando os vejo tão devotos e festivos diante dos altares da Senhora do Rosário, todos irmãos entre si, como filhos da mesma Senhora, já me persuado sem dúvida que o cativo da primeira transmigração é ordenado por sua misericórdia para a liberdade da segunda [...].

[...] neste mesmo estado da primeira transmigração, que a do cativo temporal, vos estão Deus e sua Santíssima Mãe dispendo e preparando para a segunda transmigração, que é a da liberdade eterna.

[...] Isso é o que vos hei de pregar hoje par vossa consolação [...] vos peço me ajudeis a alcançar com que vos possa persuadir a verdade dela.

VIEIRA, Padre Antônio. Obras escolhidas. v. XI, Sermões (II). Lisboa: Livraria Sá Costa, 1954, p. 47-50.

→ ATIVIDADES → 2ª QUINZENA → Responda:

- 1) A quem se destina o sermão pregado por Vieira?
- 2) No período colonial, os negros eram considerados objetos, intelectualmente inferiores, e não podiam frequentar a igreja ao mesmo tempo que seus senhores. Considerando essas afirmações, como você explicaria o objetivo de Vieira para compor esse sermão?
- 3) De acordo com os trechos lidos, qual foi a “primeira transmigração” mencionada? E qual seria a “segunda transmigração”?
- 4) Em dois trechos, foi empregado o verbo “persuadir” (convencer). Localize-o e indique: quem deveria ser persuadido? De quê?
- 5) Fica claro que Vieira opõe-se aos abusos cometidos contra os negros, mas não se manifesta contra a escravidão em si. Que trecho confirma que o Padre vê, mesmo na escravização, um bom propósito de Deus? Destaque-o no texto.
- 6) Marque, no texto, as ANTÍTESES – AS IDEIAS OPOSTAS – o jogo de contrastes muito comum no Barroco.
- 7) Reflita → Escreva um parágrafo argumentativo relacionando passado e presente em relação ao que está sendo colocado por Vieira e a triste realidade que temos assistido nas mídias – o racismo.

O **BARROCO** ocupa-se muito de **FIGURAS de LINGUAGEM**. Elas, normalmente se apresentam de maneira **FIGURADA=CONOTATIVA**.
Veja as figuras que seguem:

PARADOXO: antítese constituída por duas ideias que se excluem mutuamente. Ex.:

“Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.” **Camões**

⇒ Veja que as ideias são contraditórias, “se dói”, como “não sentimos”; “se é fogo”, como “não arder”? ; Como explicar “estar contente” e “descontente”.

METÁFORA: é uma comparação sem o uso de conjunções comparativas, de dois elementos que tenham uma qualidade em comum. Ex.:

“Sua beleza é um colírio para os meus olhos!”

(= “Sua beleza é **como se fosse** um...”) → essa comparação fica subentendida; nós é que a reconhecemos.

“Meu pensamento é um rio subterrâneo.”

(= “Sua beleza é **como se fosse** um rio...”) → essa comparação fica “escondida”, subentendida.

8) Reconheça as figuras de linguagem a seguir:



“Lua de São Jorge/ Lua soberana/ Nobre porcelana/ Sobre a seda azul” Caetano Veloso

c) _____

